



KnoWhy #331

Março 19, 2018



E se Martin Harris não tivesse perdido todas as 116 páginas?

“Portanto, com o auxílio deles e também dos profetas, o rei Benjamim, trabalhando com todas as forças de seu corpo e a faculdade de toda a sua alma, mais uma vez estabeleceu a paz naquela terra. E então não houve mais contendas em toda a terra de Zaraenla, entre todo o povo que pertencia ao rei Benjamim, de modo que o rei Benjamim gozou de paz contínua todo o restante de seus dias.”

Palavras de Mórmon 1:18

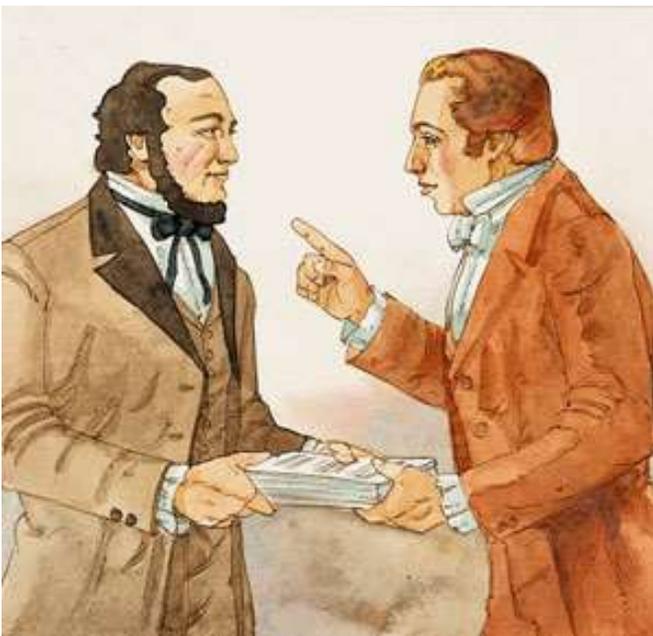
O conhecimento

A maioria dos leitores do Livro de Mórmon conhece a história de Martin Harris e as 116 páginas que faltam, e muitos de nós provavelmente gostaríamos de ler algo dessas páginas. Embora provavelmente não possamos fazer isso tão cedo, podemos fazer o seguinte: ler a “porção retida”, ou o que o Senhor chamou de “a parte que traduziste, que está contigo” (D&C 10:41, ênfase adicionada).

Essa revelação dada a Joseph depois de perder as 116 páginas sugere que algumas das traduções originais podem ser preservadas em nosso atual Livro de Mórmon. Alguns estudiosos, como Jack M. Lyon e

Kent R. Minson, acreditam ter identificado o que essa parte retida foi: Palavras de Mórmon 1:12-18.

A ideia por trás dessa teoria é que nossa versão atual de Mosias começa no capítulo 3 e Martin Harris perdeu a maior parte dos dois primeiros capítulos de Mosias com o resto das 116 páginas. Mas a parte original de Mosias 2 pode ter sobrevivido e sido rotulada erroneamente como parte de Palavras de Mórmon.

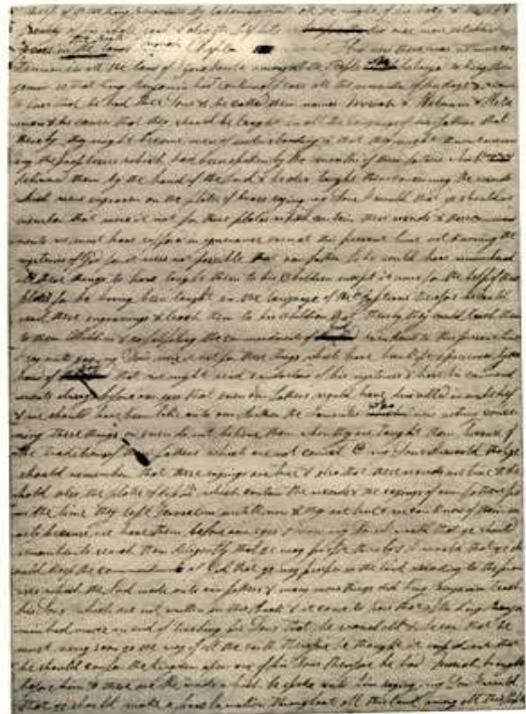


[...] “trabalhando com todas as forças de seu corpo e a faculdade de toda a sua alma, mais uma vez estabeleceu a paz naquela terra. E então não houve mais contendas em toda a terra de Zараenla, entre todo o povo que pertencia ao rei Benjamim, de modo que o rei Benjamim gozou de paz contínua todo o restante de seus dias.”

Esse fluxo contínuo de Palavras de Mórmon 1:18 com Mosias 1:1 sugere que as Palavras de Mórmon 1:12-18 originalmente poderiam ter sido parte do livro de Mosias.

Uma cópia original do manuscrito do Livro de Mórmon, que Oliver Cowdery fez, chamado de manuscrito do impressor, também sugere que este pode ser o caso. Lyon e Minson observaram:

Quando Oliver Cowdery copiou o texto do manuscrito original do Livro de Mórmon para criar o manuscrito do impressor, ele encontrou um problema no início do livro de Mosias [...] Ele havia copiado todo o título do “Capítulo III” do manuscrito original, mas onde estavam os capítulos I e II? O título anterior era ‘Palavras de Mórmon’, sem outros capítulos no meio. Oliver corrigiu o problema da melhor maneira possível, riscando os dois últimos caracteres do “Capítulo III” (tornando-o ‘Capítulo I’) e inserindo ‘Livro de Mosias’ sobre a frase.



Esta proposta é baseada em uma leitura cuidadosa de Palavras de Mórmon, combinada com evidências do manuscrito do impressor. Uma das coisas mais confusas sobre Palavras de Mórmon é que parece terminar no meio: o versículo 11 diz: “E sei que serão preservadas, porque grandes coisas estão escritas nelas, pelas quais meu povo e seus irmãos serão julgados no grande e último dia, segundo a palavra de Deus que está escrita.”

Este seria um final perfeito para as Palavras de Mórmon, mesmo que continue com algo que parece não estar relacionado: “E agora, a respeito deste rei Benjamim — houve algumas contendas entre seu próprio povo.” (v. 12). Ele então passa a falar sobre o rei Benjamim nos próximos seis versículos sem chegar a uma conclusão (vv. 13-18).

O início de Mosias é tão incomum quanto o fim de Palavras de Mórmon. Não inclui a introdução usual que é vista nos outros livros, nas placas maiores (como a introdução do livro de Alma). Simplesmente continua a falar sobre o rei Benjamim, aparentemente onde as Palavras de Mórmon não o fazem. Na verdade, se lermos as Palavras de Mórmon 1:18 e Mosias 1:1 juntos, a leitura flui muito bem:

Embora possa parecer estranho perder apenas parte do capítulo, isso poderia ser explicado pela maneira como as 116 páginas provavelmente foram reunidas.

Lyon e Minson observaram que “o manuscrito original do Livro de Mórmon não era uma pilha de páginas separadas”. Na verdade, era composto por “a coleção de (geralmente) seis longas folhas de papel dobradas longitudinalmente e unidas com uma corda”. As 116 páginas eram provavelmente “cinco dessas coleções [de papéis], quatro com seis folhas (e, portanto, cada uma com vinte e quatro páginas) e uma com cinco folhas (e, portanto, vinte páginas).”

Royal Skousen concluiu que a próxima coleção de papéis teria contido parte do segundo capítulo original de Mosias. Então, quando Martin Harris levou as cinco primeiras coleções de papéis com ele, ele deixou parte de Mosias 2 porque estava nas próximas páginas, deixando para trás uma parte.

Mais tarde, quando Oliver estava fazendo os manuscritos para imprimir, ele copiou Palavras de Mórmon e depois foi direto para a parte restante de Mosias 2 sem perceber, como estava no início da próxima coleção de papéis. Ele percebeu que algo estava errado quando pegou o capítulo incompleto e descobriu que os títulos dos capítulos 1 e 2 de Mosias estavam faltando. Depois de alterar o capítulo 3 para ler o capítulo 1, ele inadvertidamente deixou a parte restante do capítulo 2 em Palavras de Mórmon.

O porquê



É impossível ter certeza se as Palavras de Mórmon 1:12-18 fazem realmente parte do livro de Mosias, e nem todos os estudiosos concordam com essa teoria. No entanto, se estiverem corretas, tanto as Palavras de Mórmon quanto o livro de Mosias fazem mais sentido. De repente, as Palavras de Mórmon 1:1-11 formam um livro independente com uma introdução e conclusão lógicas. Ao mesmo tempo, fica claro que as Palavras de Mórmon 1:12-18 fluem para Mosias 1, tornando o capítulo anterior sobrevivente de Mosias mais fácil de entender.

Esta leitura também demonstra os efeitos duradouros de um rei justo e verdadeiros profetas na sociedade. Uma vez que o rei Benjamim e os profetas “mais uma vez estabelece[ram] a paz naquela terra” (Palavras de Mórmon 1:18), o rei Benjamim “gozou de paz contínua todo o restante de seus dias”. Depois que os exércitos do rei Benjamim enfrentaram ameaças externas, ele lidou com problemas internos, como falsos profetas. Ler esses textos juntos demonstra que sua própria pregação e a dos verdadeiros profetas levaram a uma paz que durou até sua morte.

Quando lemos atentamente o Livro de Mórmon, até mesmo os menores detalhes começam a moldar nossa compreensão do evangelho. Compreender a relação entre as Palavras de Mórmon e Mosias pode nos ajudar a entender um pouco melhor o Rei Benjamim e o Livro de Mórmon. Embora não possamos ler as 116 páginas, saber que Palavras de Mórmon 1:12-18 pode ser uma pequena parte do que Joseph e Martin traduziram juntos muda a maneira como lemos esses versículos.

Leitura complementar

Jack M. Lyon e Kent R. Minson, “When Pages Collide: Dissecting the Words of Mormon,” *BYU Studies Quarterly* 51, no. 4 (2012): pp. 120–136. Brant A. Gardner, “When Hypotheses Collide: Responding to Lyon and Minson’s ‘When Pages Collide,’” *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 5 (2013): pp. 105–119.

John A. Tvedtnes, “Covering Up the Black Hole in the Book of Mormon,” *Review of Books on the Book of Mormon* 3, no. 1 (1992): pp. 201–203.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ver Jack M. Lyon e Kent R. Minson, “When Pages Collide: Dissecting the Words of Mormon”, *BYU Studies Quarterly* 51, no. 4 (2012): pp. 120–136. Para um argumento anterior em linhas semelhantes, ver John A. Tvedtnes, revisão de *Covering Up the Black Hole in the Book of Mormon*, por Jerald e Sandra Tanner, *Review of Books on the Book of Mormon* 3, no. 1 (1992): pp. 201–203.
2. Para obter mais informações sobre as Palavras de Mórmon, consulte o artigo na Central do Livro de Mórmon, “Por que “Palavras de Mórmon” estão no fim das Placas Menores? (Palavras de Mórmon 1:3),” *KnoWhy* 78(8 de abril de 2017).
3. O versículo 11 parece ser o ponto final lógico da primeira parte do texto. Ver John C. Thomas, “Words of Mormon”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 793.
4. Este versículo parece indicar o propósito do livro. Ver Victor L. Ludlow, “Scribes and Scriptures: Enos, Jarom, Omni, and the Words of Mormon”, em *Book of Mormon, Parte 1: 1 Néfi-Alma 29, Studies in Scripture: Volume 7*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 202–204.
5. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: p. 97.
6. Lyon e Minson, “When Pages Collide”, p. 128.
7. Para uma análise das evidências do manuscrito, ver Royal Skousen, ed., *The Printer’s Manuscript of the Book of Mormon, Part One: 1 Nephi 1-Soul 17*, *The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 2* (Provo, UT: FARMS, 2001), p. 284. Para uma imagem de alta resolução do manuscrito, ver Royal Skousen e Robin Scott Jensen, eds., *Revelations and Translations, Volume 3, Parte 1: Printer’s Manuscript of the Book of Mormon, 1 Néfi 1-Soul 35*, *The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2015), pp. 252–253.
8. Lyon e Minson, “When Pages Collide”, p. 123.
9. Lyon e Minson, “When Pages Collide”, p. 127.
10. Royal Skousen, *The Original Manuscript of the Book of Mormon* (Provo, Utah: FARMS and Brigham Young University, 2001), pp. 34–36.
11. Lyon e Minson, “When Pages Collide”, p. 131.
12. Para obter uma resposta, consulte Brant A. Gardner, “When Hypotheses Collide: Responding to Lyon and Minson’s ‘When Pages Collide’”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 5 (2013): pp. 105–119.
13. Para um estudo mais completo de como as placas maiores e menores andam juntas, ver Eldin Ricks, “The Small Plates of Nephi and the Words of Mormon”, em *Jacob through Words of Mormon, To Learn with Joy, The Book of Mormon Symposium Series, Volume 4*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1990), pp. 214–218.
14. Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 2: p. 125.
15. Stephen D. Ricks, “Benjamin”, em *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 1: pp. 99–100.
16. Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 v. (Provo, UT: FARMS, 1993), 1: p. 437.